SEMINÁRIO NACIONAL PROGRAMA BA 40 ANOS

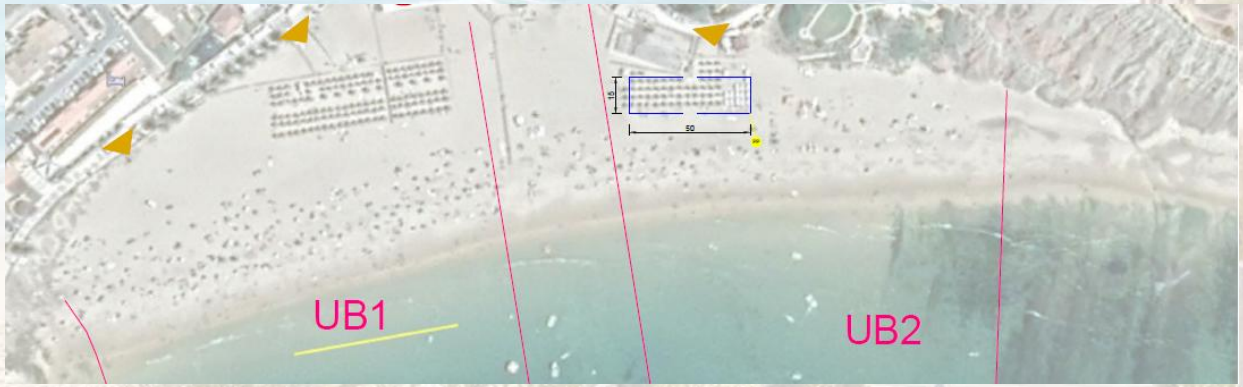
FEPONS
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NADADORES SALVADORES

Segurança balnear para todos: da avaliação do risco à proteção de toda a praia

Alexandre Tadeia & João Lança

Uma praia, diferentes condições de assistência

- A praia é percebida como um espaço contínuo
- A assistência pode ter limites de área e horário
- Os banhistas nem sempre reconhecem esses limites.



Evolução histórica da assistência a banhistas em Portugal

Fevereiro de 1892



Morte de 105 pescadores na Póvoa de Varzim.

1

1892



Criação da associação Real Instituto de Socorros a Náufragos.

2

1902



Primeiros serviços de assistência a banhistas.
Trafaria, Caxias e Albufeira.

3

1910



Mudança de nome para Instituto de Socorros a Náufragos.

4

1956



Primeiro curso de nadadores-salvadores em Portugal.

5

1957



Integração do Instituto de Socorros a Náufragos na Marinha Portuguesa.

6

1959


Sexta-feira 5 de Junho de 1959 I Série — Número 128

DIÁRIO DO GOVERNO

PREÇO DESTE NÚMERO — $80

ADMINISTRAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

AVISO

MINISTÉRIO DA MARINHA

Decreto n.º 42 305, de 5 de junho.
Primeiro Regulamento de Assistência aos Banhistas nas Praias.

7

Onde e quando existe assistência?

Época	Horário	Área
Em que período funciona a assistência?	Em que horas está operacional?	Que espaço está abrangido?

Estas três informações devem ser claras para quem utiliza a praia

Onde estão a ocorrer os afogamentos?

OBSERVATÓRIO DO AFOGAMENTO
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NADADORES SALVADORES



A presença dos pais muda a perceção do risco?

Estudo com 416 adolescentes, dos 11 aos 15 anos, em França

- **2 em cada 3** tomaram banho fora de zonas vigiadas
- **Com os pais:** menor risco percebido e maior intenção de entrar na água fora dessas zonas
- **Pais:** principal fonte de informação sobre segurança aquática.

Dehez et al. (2026), *Beach safety as a family affair*. Estudo transversal; comportamentos declarados.

Avaliar toda a praia para decidir melhor

INTERNATIONAL LIFE SAVING FEDERATION OF EUROPE

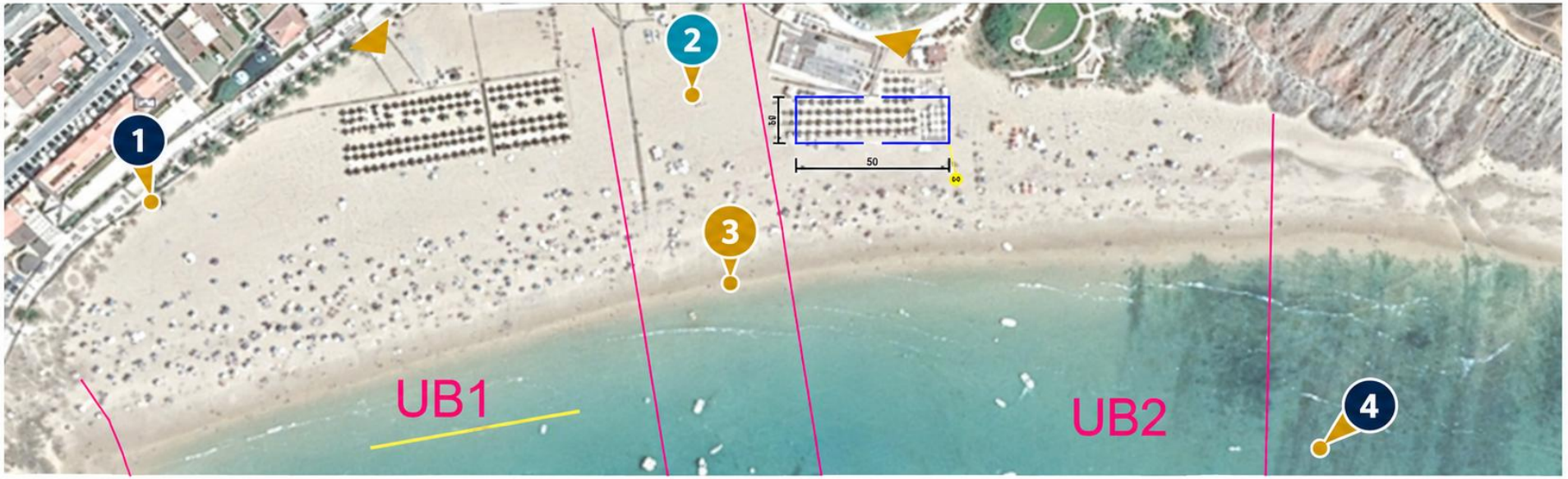
Risk Assessment

- Acessos do público
- Acessos de emergência
- Equipamentos de salvamento de utilização pública
- Sinalização
- Painel de informação de segurança
- Zonamento — organização das áreas e atividades
- Utilização do espaço e atividades
- Perigos e riscos
- Assistência por nadadores-salvadores.

A FEPONS está a trabalhar para implementar o programa em Portugal

Da avaliação à proteção de toda a praia

Medidas a definir segundo o risco e a utilização real



1 | Acessos de emergência

Garantir chegada e circulação dos meios de socorro

2 | Informação e sinalização

Comunicar perigos, áreas e horários de assistência

3 | Vigilância e meios

Avaliar cobertura, posicionamento e patrulhamento

4 | Zonamento e atividades

Compatibilizar utilizações do areal e do plano de água

Esquema ilustrativo de medidas possíveis — não representa uma avaliação técnica nem a cobertura atual de vigilância.

Três compromissos para uma praia mais segura

1. Avaliar toda a praia

Incluindo as praias que já têm nadadores-salvadores.

2. Implementar um plano de segurança

Com medidas, responsáveis, meios e acompanhamento.

3. Informar e educar todos os utilizadores

Com comunicação clara, acessível e dirigida também às famílias.

SEMINÁRIO NACIONAL PROGRAMA BA 40 ANOS

FEPONS
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NADADORES SALVADORES

Os limites das unidades balneares não devem, por si só, determinar os limites da assistência a banhistas

A segurança deve ser planeada para toda a praia

Alexandre Tadeia & João Lança